

O processo de aprendizagem em um espaço não-formal a partir de um Projeto de Educação Ambiental na Vila São Geraldo, ONG CCEI Talitha Kum

The learning process in a non-formal space since a environmental education project at Vila São Geraldo, ONG CCEI Talitha Kum

Por Daiana Schwengber

Graduanda em Ciências Biológicas (UNILASALLE)
daia_schw@yahoo.com.br

Por Jairo Luís Cândido

Mestre em Biociências (PUC-RS)
Professor do curso de Ciências Biológicas (Unilasalle)
candido@unilasalle.edu.br

Resumo:

O processo de aprendizagem promove a reestruturação do pensamento, construção de novas habilidades e saberes levando em consideração as vivências e crenças culturais prévias, agregando ideias inovadoras. A Educação Ambiental trata das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica no contexto social e histórico, capacitando o indivíduo a trabalhar conflitos, integrar conhecimentos, valores, modificar atitudes e ações, buscando a transformação de hábitos e condutas ambientais inadequadas. Refletindo essas perspectivas e transferindo para um local onde a educação ambiental poderá promover uma nova ação quanto às relações homem/natureza, o projeto busca contribuir para a construção do conhecimento e a formação do sujeito ecológico em um espaço não-formal na ONG Talitha Kum, localizada na Vila São Geraldo – São Leopoldo, que atende crianças, adolescentes e seus núcleos familiares, moradores da região ribeirinha, vítimas da vulnerabilidade social. O Projeto de Educação Ambiental realizou atividades teóricas e práticas envolvendo a comunidade, escolas do bairro e ONG Talitha Kum. Através questionários, visitas domiciliares, palestras nas escolas, plantio de mudas, limpeza na praça e capacitações, a análise dos efeitos do Projeto de EA constatou uma melhora na qualidade de vida, em termos sociais e ambientais, bem como valores de cidadania, a construção do conhecimento e formação do sujeito ecológico.

Palavras-chave:

Educação Ambiental. Projeto. Espaço não-formal.

Abstract:

The learning process promotes the restructuring of thought, building new skills and knowledge, taking into account the prior experiences and cultural beliefs, adding innovative ideas. Environmental education is of critical global issues, their causes and interrelationships in a systemic perspective on the social and historical context enabling the individual to work conflicts, integrate knowledge, values, change attitudes and actions, seeking the transformation of poor environmental habits and behaviors. Reflecting these perspectives and moving to a location where environmental education can promote a new share of the relationship man/nature, the project seeks to contribute to building knowledge and training of the ecological self in a space no formal ONG Talitha Kum, located in the Village São Geraldo – São Leopoldo, serving children, adolescents and their nuclear families, living in the river, victims of social vulnerability. The Environmental Education Project conducted theoretical and practical activities involving the community, neighborhood schools and ONG Talitha Kum. Through questionnaires, home visits, lectures in schools, planting seedlings, cleaning and training in the square, analysis of the effects of the Environmental Education Project found an improvement in quality of life, social and environmental terms, and values of citizenship, building knowledge and developing the ecological self.

Keywords:

Environmental Education. Project. Non-formal space.

Introdução

A proposta deste projeto visa contribuir no processo de aprendizagem em um espaço não formal através de um Projeto de Educação Ambiental na comunidade do bairro São Geraldo na ONG CCEI Talitha Kum.

A educação não formal ocorre fora do espaço escolar. Pode ser em organizações não governamentais, centros comunitários ou associações. Ela é mais difusa, menos hierárquica, não apresenta progressões, tempo de duração ou certificados de aprendizagem. Segundo Gadotti, toda a educação é formal, porém a educação não formal respeita as diferenças e capacidades de cada um e está relacionada principalmente com o conceito cultural.

Para a UNESCO o conceito de educação no espaço não formal é “educação ao longo de toda a vida”, pois engloba todas as formas de conhecimentos e aprendizagens para arte de viver e conviver.

Outra vantagem da educação no espaço não formal é o contato direto com a comunidade através dos programas assistenciais e o atendimento em diversas faixas etárias.

A Educação Ambiental não formal é:

[...] aquela educação que não se limita a escola. Busca a integração escola-comunidade-governo-empresa, envolvendo a todos em seu processo educativo. Visa formar uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam trabalhar individual e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam. Ela auxilia no desenvolvimento da consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais impor limites a exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.¹

O processo de aprendizagem faz refletir sobre a ação que promove a reestruturação do pensamento, conseqüentemente de adquirir novas habilidades e saberes levando em consideração às vivências e crenças culturais prévias agregando idéias inovadoras.

Um projeto de Educação Ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em um contexto social e histórico. Deve capacitar as pessoas a trabalhar conflitos e a integrar conhecimentos, valores, atitudes e ações, buscando a transformação de hábitos consumistas e condutas ambientais inadequadas. Segundo Ruscheinsky² é uma educação para a mudança. É um processo onde as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como podemos promover a sua preservação. Porém, associada ao espaço onde o indivíduo está inserido, ainda é mais eficaz e significativa. Para Hutchison³ conhecer o próprio lugar é ter um conhecimento íntimo do ambiente local, das histórias compartilhadas e dos relacionamentos interdependentes que sustentam a comunidade a longo prazo para reforçar-se ainda mais os vínculos das crianças com a comunidade local.

A participação em projetos da comunidade pode ajudar a nutrir relacionamentos culturalmente significativos entre jovens e idosos podendo ser apoiado por meio de um programa de aprendizagem pela prática e por meio de esforços de renovação da comunidade que surge em contexto ecologicamente sustentáveis. A aprendizagem através da Educação Ambiental unifica as diferentes áreas de aprendizagem do saber a prática cidadão, construção do sujeito crítico, ecológico e preocupado com os problemas ambientais e sociais.

¹ BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. *Como fazer educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 59.

² RUSCHEINSKY, Aloísio et al. *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

³ HUTCHISON, David. *Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Para Díaz,⁴ a educação é a chave, em qualquer caso, para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais, e desde a participação e envolvimento na resolução dos problemas.

Esta nova perspectiva de educação assume um papel desafiador que cada vez mais estimula as práticas educativas e conquista campos na formação do sujeito ecológico e na construção do conhecimento.

A Educação Ambiental é um tema transversal que tem a competência de transformar educadores, educandos e a sociedade. Ela constrói o conhecimento abrangendo as diversas áreas e forma cidadãos críticos, investigadores, preocupados com as relações ambientais e sociais.

Segundo Isabel Carvalho,⁵ a interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da Educação Ambiental, parece se dar mais com o movimento da sociedade para educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade.

O meio ambiente é patrimônio comum da humanidade. A educação ambiental deve insistir nessa dimensão e estimular a cooperação para prevenir, resolver os problemas ambientais, proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, os valores, as atitudes, as aptidões e o interesse para proteger e melhorar o meio ambiente.

Refletindo essas perspectivas e transferindo para um local onde a educação ambiental poderá promover uma nova ação quanto às relações homem/natureza, o projeto busca compreender o processo de ensino e transformação através de um projeto de educação ambiental no centro comunitário na Vila São Geraldo na cidade de São Leopoldo que atende crianças, adolescentes e seus

núcleos familiares moradores da região ribeirinha, vítimas da vulnerabilidade social fazendo com que esses reflitam atitudes diárias, melhorando a qualidade de vida, conseqüências sociais, ambientais e valores de cidadania com o objetivo de contribuir para construção do conhecimento e formação do sujeito ecológico em um espaço não formal através de um Projeto de Educação Ambiental visando transformar a comunidade onde ele está inserido.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental se originou através da preocupação do homem com o meio em que vive. Esta inquietação teve início com movimentos naturalistas pelos efeitos da revolução industrial, urbanização e crescimento econômico que causaram grande impacto ambiental.

Segundo Sato,⁶ a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

No Brasil, a Educação Ambiental foi incluída pelo MEC como conteúdo do currículo por volta do ano de 1989, porém como disciplina de Ecologia aplicada de forma esporádica e conceitual. Para os educadores não haviam oportunidades de capacitação ou especialização e muitos foram buscar subsídios fora do país.

A definição de Educação Ambiental é dada no artigo 1º da Lei 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A EA está dividida em duas modalidades: formal quando a educação que deve estar presente

⁴ DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

⁵ CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

⁶ SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos, SP: RiMa, 2004.

em todos os níveis, ou seja, da educação básica à educação superior. E a não formal, onde as ações educativas estão voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Para Layrargues,⁷ ainda existem três formas de abordagem:

- Educação sobre o ambiente: informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objetivo de aprendizado. Normalmente conteúdos abordados em ecologia e em espaço formal.

- Educação no meio ambiente: vivencial e naturalizante, em que se propicia o contato com a natureza ou com passeios no entorno da escola como contextos para a aprendizagem ambiental. Como passeios, visitas ao zoológico, jardins botânicos.

- Educação para o ambiente: construtivista, busca engajar ativamente por meio de projetos de intervenção socioambiental que previnam problemas ambientais. Uma educação para mudar ações e atitudes, como a proposta no Projeto de EA.

Atualmente, a Educação Ambiental no ensino brasileiro conquistou seu espaço fazendo parte dos PCN através dos Temas Transversais. Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes (MEC). Para prática ambiental, onde seus principais objetivos são identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente compreendendo a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.

Todavia, houve a necessidade de introduzir a Educação Ambiental como conteúdo obrigatório para que finalmente ganhasse visibilidade e credibilidade no ensino e na concepção de tema gerador de mudanças capaz de oferecer meios para desenvolver as potencialidades dos alunos fazendo com que estes adotem posturas pessoais e sociais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio compreendendo os fatos naturais e humanos referentes a essa temática.

Educação Ambiental como ferramenta no processo de aprendizagem

A Educação Ambiental é a chave que desperta o potencial em cada indivíduo a ação reflexiva para construir um mundo mais ético através de processos de aprendizagem que visam os respeito à vida de qualquer ser vivo.

Dalai Lama⁸ defende uma educação que inclua a ética secular na qual os valores são universais. Este processo de aprendizagem deve basear-se em vivências unidas aos conhecimentos conceituais e prévios para que se torne uma prática transformadora e significativa.

Para Berna,⁹ “a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade”, ela deve tomar dimensão e abranger os diversos espaços de ensino.

No espaço não formal, segundo Dias,¹⁰ é recomendado elaborar um perfil ambiental da comunidade ou instituição, onde este perfil norteia estratégias, métodos e técnicas a serem seguidas”, tendo como principal objetivo desta educação o melhoramento da qualidade de vida daquela região expandindo-se para outros locais construindo novos valores e uma nova visão do seu espaço.

⁸ LAMA, Dalai. Education and the Human Heart. *The Heart of Learning: spirituality in education*. New York: Penguin Putman, 1999.

⁹ BERNA, 2004, p. 88.

¹⁰ DIAS, 2004.

⁷ LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.

A educação ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer no mundo, o mundo de todos; caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devem ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julgue os homens iguais, em tempo e lugar com as mesmas necessidades essenciais e referenciais que permitam, na consciência e responsabilidades das alternativas, das posturas, as relações ambientais que indiquem a atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive [...] para tanto, a educação ambiental deverá ser praticada coletivamente e deverá se dar na intersubjetividade e na intercomunicação dos sujeitos que estão desvelando a realidade e construindo a compreensão dos elementos que compõem o seu mundo.¹¹

Através de um Projeto de Educação Ambiental o indivíduo agrega novos conhecimentos pela aprendizagem prática, conhece e interpreta o mundo em que vive se familiarizando com o ambiente para que a partir desta construção ele sinta-se como parte integrante de um todo se responsabilizando e adquirindo uma consciência planetária e não mais individualista já dizia Sato,

a aprendizagem ativa é um componente vital para os Programas de Educação Ambiental, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem, esclarecendo as relações de interdependência, desenvolvendo as atividades de comunicação efetiva e pensando em alternativas para soluções de problemas ambientais.¹²

A EA visa, em nível interdisciplinar e extra-escolar, estimular vivências que provavelmente poderão nortear as reações futuras da população humana, colocando as ações em nível favorável a vida e não apenas a produção de bens e a economia, chegando então a centros urbanos próprios e adequados a vida, derrubando mitos, preconceitos e posturas responsáveis pela atual mutilação da biosfera.

As bases epistemológicas do conhecimento colocam que “o construtivismo se interpreta como uma chamada a reconhecer o papel ativo de quem aprende, o papel orientador de quem ensina, mediados pelas relações sociais e interpessoais que envolvam os sujeitos de forma integral [...] como parte do processo de ensino-aprendizagem”,¹³ ou seja, aquela educação que oferece subsídios através da relação de conceitos e habilidades, modificando a visão do educando a ampliando seu senso crítico para realidade e assimilação ativa mediada pelo mundo.

A construção do conhecimento a partir da Educação Ambiental relaciona-se diretamente pelo processo ensino-aprendizagem:

[...] através de um conjunto de atividades que se realizam coletiva e socialmente a partir de conceitos, experiências e sentimentos que os sujeitos da aprendizagem já possuem incorporando pelos processos de reflexão-ação, assimilação ativa de novas interpretações e concepções mais complexas e aprofundadas das inter-relações socioambientais, mediadas cultural e historicamente pelas situações concretas nas quais se concentram inseridos.¹⁴

A aprendizagem significativa ocorre de forma efetiva a partir da motivação no ato educativo. Na área da Educação Ambiental os conhecimentos adquiridos devem suprir a busca de soluções dos problemas reais que afetam o seu meio ambiente. Os sujeitos do processo apanham saberes funcionais, transformadores e desafiadores de uma nova conduta. Para Pardo Díaz, ela “é concebida como um processo permanente, no qual os indivíduos e a coletividade tomam consciência de seu meio e adquirem os conhecimentos”,¹⁵ os valores, as competências, a experiência e a vontade são capazes de fazê-los atuar, individual e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do meio ambiente.

¹¹ BERNA, 2004, p. 82.

¹² SATO, 2004, p. 43.

¹³ MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição Santos. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 26.

¹⁴ MEDINA; SANTOS, 2003, p. 37.

¹⁵ PARDO DÍAZ, Alberto. *Educação ambiental como projeto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 59.

Berna diz que “a destruição da natureza não resulta da forma como nossa espécie se relaciona com o planeta, mas da maneira como se relaciona consigo mesmo”¹⁶ e é através da educação que poderemos assumir uma postura reflexiva que estimule a formação do sujeito ecológico capaz de modificar suas atitudes tornando-se um cidadão responsável, com valores éticos e ambientais.

Educação Ambiental como prática transformadora

A preocupação com o meio em que vivemos estimula a busca por novas experiências e informações. Este ambiente não é formado somente por fauna, flora, casas, ruas e estradas, ele é essencialmente constituído pelas relações culturais e históricas entre os seres vivos. Para Hutchison,¹⁷ o meio ambiente é o espaço-tempo histórico no qual transcorre a vida dos seres humanos e esse espaço-tempo deve ser entendido como o produto da presença e das relações existentes entre os ‘entes’.

O ecomunitarismo somente será um exercício possível quando os indivíduos adaptarem sua cultura, história e prática de sobrevivência respeitando os demais seres que ali habitam através de uma reconciliação regeneradora.

É fato que, por mais carente que seja a população ela possui consciência ecológica, só que essa percepção é bastante romântica, associando-se mais a proteção das plantas e dos animais e menos a qualidade de vida da espécie humana, como se não fizéssemos parte da natureza.¹⁸

A mudança do entendimento cultural enraizada para uma nova visão ecológica é significativa e adversa. Porém, oferece a educação e compreensão dentro das limitações e cria interações com o mundo.

Na busca pela transversalidade dos saberes, a Educação Ambiental tem sido uma ferramenta na prática educativa articulada diretamente com as problemáticas ambientais e sociais. Nessa

perspectiva, Leff afirma que “este processo educativo deve ser capaz de formar um pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro”¹⁹ tendo como principal objetivo proporcionar novas atitudes condutas e visões frente à sociedade.

O contexto social atual está direcionado ao consumismo, desvio de valores éticos e individualismo.

À medida que o ser humano foi se distanciando da natureza e passou a encará-la como uma gama de recursos disponíveis a serem transformados em bens consumíveis, começaram a surgir os problemas socioambientais ameaçando a sobrevivência do nosso planeta. A educação ambiental surgiu, então, como uma necessidade de mudança na forma de encarar o papel do ser humano no mundo.²⁰

A Educação Ambiental é coletiva. Área do conhecimento onde seu eixo principal busca solidariedade, igualdade e respeito. Segundo Berna “à medida que se assume como educação mais política do que técnica, assume também o processo de formadora de identidade política cultural de um povo”²¹ e, portanto, torna-se processo permanente de aprendizagem valorizando o conhecimento prévio e agregando novos subsídios de forma prática construindo cidadãos com consciência local e planetária significativa.

Esta área do saber é na verdade, uma ação transformadora que defende o reconhecimento das relações de dominação na sociedade para que seja exercida a cidadania participativa, crítica com indivíduos autônomos, competentes que privilegiam a vida.

Através de um projeto de Educação Ambiental, além da assimilação de temas essenciais como: preservação dos recursos naturais, responsabilidade e ética ambiental, degradação e poluição do planeta, ela também exerce a função de intervir na relação homem e natureza para que

¹⁶ BERNA, 2004, p. 17.

¹⁷ HUTCHISON, 2000.

¹⁸ BERNA, 2004, p. 21.

¹⁹ LEFF, Enrique (Coord.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 256.

²⁰ HUTCHISON, 2000, p. 91.

²¹ BERNA, 2004, p. 20.

ambos fiquem em harmonia gerando mudança na qualidade de vida e amplitude da conduta pessoal.

O projeto instiga a pesquisa, relação com os seres vivos e meio, definição dos problemas ambientais para que coletivamente sejam observados e apresentadas alternativas para modificação da sociedade e principalmente, em cada indivíduo participante ocorrendo as “conexões e teias sociais”.²²

A educação ambiental como crítica social tende a fascinar e a seduzir para engendrar sonhos e utopia. A utopia como um compromisso histórico de que o presente não é o fim de tudo nem a única alternativa possível de organização social dos novos sujeitos. É acalentar sonhos que contrapõem uma sociedade de controle e repressão a experiência da liberdade, da participação, para consolidar cidadania e sujeitos sociais capazes de decisões. A condição de mudanças efetiva no âmbito do meio ambiente requer ações locais e gerais, grandes projetos e atividades cotidianas, abordagem econômica e cultural.²³

A Educação Ambiental já foi vista como utopia, algo reservado somente pelos movimentos naturalistas. Hoje sabemos que ela é a educação do futuro, pois constrói cada vez mais a autonomia cidadã e um caráter transformador da realidade capaz de promover a conscientização e prática nas relações socioambientais para preservação da nossa casa, o planeta Terra.

Para Prado, “as ações para promover a vida serão consequência dessa congruência que, por sua vez, deriva do sentido da vida”.²⁴ Se vivermos a vida tentando ser congruentes, gerando entusiasmo, a vida gerará vida, e o entusiasmo gerará entusiasmo. Só assim nosso agir será congruente e promovermos a vida a partir de cada dia. A EA por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres propondo trabalhar a responsabilidade não só com o planeta e

a comunidade, mas também consigo próprio para que isso se reflita no ambiente.

A ONG Talitha Kum e o Projeto de Educação Ambiental

Em 1986, um grupo de mulheres preocupadas com a realidade social da comunidade e com o grande número de crianças que perambulavam pelas ruas em busca de alimentos, passa a se reunir semanalmente em busca de alternativas. Este grupo iniciou suas atividades em regime de mutirão, atacando a prioridade mais urgente, que era a fome. Através de promoções e doações, iniciaram a construção da casa, adquiriram um pequeno fogão e começaram a fazer, uma vez por semana, sopa, que era distribuída especialmente às crianças.

Em 2003, o Centro Comunitário recebeu a parceria do mantenedor Instituto Humanitas Fraternidade Palavra e Missão e a direção das Irmãs Maria José dos Reis e Bernadete Nosso.²⁵

Atualmente a organização não governamental trabalha em prol de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, residentes no bairro Feitoria/São Leopoldo/RS e que estudam em escolas públicas da cidade com a missão de contribuir para o pleno exercício da cidadania e desenvolvimento pessoal, social e educativo de crianças, adolescentes e de seus núcleos familiares, através de ações sócio-educativas de prevenção, que promovam a cultura dos princípios humanísticos através de uma práxis solidária e participativa com a sociedade e com os poderes constituídos. Presta-se, diariamente, atendimento a 130 crianças e adolescentes, com atividades e intervenções referentes aos aspectos físico (projetos e oficinas), emocional e espiritual, oferecendo três refeições, apoio pedagógico, psicológico e de assistência social.

O Centro Comunitário de Educação Infantil Talitha Kum desenvolve um trabalho que prima acima de tudo à vida, a promoção humana e fortalecida de esperança e fé, instrumento capaz de

²² HUTCHISON, 2000, p.71.

²³ HUTCHISON, 2000, p.12.

²⁴ GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 99.

²⁵ INSTITUTO HUMANITAS FRATERNIDADE CENTRO COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TALITHA KUM. *Breve Histórico*. Disponível em: <<http://www.ccitalithakum.com.br>> Acesso em 15/04/2010.

alavancar a transformação, pois o acreditar gera movimento e movimento é ação concreta e impulso para a mudança, busca-se intervir de modo que se estabeleça um processo de desenvolvimento humano.

“O desenvolvimento da consciência ecológica aponta para a compreensão dialética da história, em cujas características despontam que tudo encontra suas respectivas conexões com uma teia social”.²⁶

O Projeto de Educação Ambiental auxilia na valorização do espaço e da comunidade onde se vive. Ele constrói um campo de conhecimento, noções e conceitos nas áreas do saber relacionado com a realidade cotidiana buscando a harmonia entre os seres humanos e demais formas de vida.

Segundo Oliveira “a possibilidade de se obter compromissos e a participação dessas pessoas, está intimamente relacionada à preocupação do grupo com os problemas com os quais se pretende trabalhar”,²⁷ principalmente aqueles caóticos e urgentes na comunidade.

É preciso educar e conscientizar a criança, o jovem e o adulto, num processo de construção de cidadania e principalmente num processo de ensino/aprendizagem, porque isso é respeitá-los, oferecendo melhor qualidade de vida, construindo o sujeito crítico, cidadão e ecológico.

Para Hutchison,²⁸ o respeito à natureza deverá se dar pelo desenvolvimento de processos que privilegiem a vida, em todas as suas manifestações pois o reconhecimento do seu lugar e de si mesmo, de forma crítica, é um dos “atributos da educação ambiental”. Essa crítica deverá compor valores éticos de sujeitos construtores de seus mundos, conhecedores de outras ciências e responsáveis em adquirir uma nova postura para que ainda possamos reverter os impactos ao meio ambiente e estabelecer uma nova visão, uma nova atitude para uma nova sociedade.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro etapas durante quatro meses nas dependências da ONG Talitha Kum, escolas do bairro e comunidade da Vila São Geraldo.

No primeiro encontro, aplicou-se um questionário em vinte crianças entre oito a dezesseis anos e em seus respectivos familiares inscritos na ONG Talitha Kum antes da realização do Projeto de Educação Ambiental para analisar conceitos e percepções sobre meio ambiente e a comunidade.

A segunda etapa realizou-se no período entre março a maio de 2010 com atividades e formações teóricas/práticas nas dependências da instituição e saídas a campo na comunidade e escolas visando compreender como ocorre o processo da construção do conhecimento, mudanças de atitudes e aprendizagem dos participantes através de capacitações, dinâmicas, palestras e atividades de campo.

Na terceira, foram realizadas visitas domiciliares nas famílias participantes para examinar as possíveis transformações, melhorias em hábitos e atitudes relacionados aos assuntos trabalhados durante o projeto envolvendo a comunidade da Vila São Geraldo utilizando uma planilha avaliativa.

Ao final das atividades do Projeto de Educação Ambiental, um segundo questionário foi aplicado aos mesmos participantes do primeiro para análise e comparação dos dados. Para avaliação dos resultados e do processo de aprendizagem, um encontro com os participantes em forma de debate finalizou o projeto juntamente com palestras e capacitações no Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (PROSINOS).

Materiais e atividades

O Projeto de Educação Ambiental realizado na ONG Talitha Kum teve duração de onze semanas. A cada encontro, uma nova atividade era executada seguindo um cronograma.

²⁶ HUTCHISON, 2000, p. 71.

²⁷ OLIVEIRA, Elísio Márcio De. *Educação ambiental, uma possível abordagem*. 2. ed. Brasília: IBAMA, 2000. p.104.

²⁸ HUTCHISON, 2000.

- Encontros para capacitação: aula expositiva com apresentação em data show sobre os seguintes assuntos: o que é Meio Ambiente, Educação, Educação Ambiental, Valores da Educação Ambiental, nossa responsabilidade social e ambiental, os 4R's (reduzir, reutilizar, recuperar e repensar).

- Debate: divisão dos participantes em quatro grupos. Cada grupo recebe uma reportagem relacionada ao meio ambiente e a projetos de EA. Após a leitura: debater sobre o assunto e confeccionar um cartaz repassando esta idéia: "Vamos cuidar do Planeta!".

- Confeção da mascote utilizando materiais de sucata.

- Palestra nas Escolas Municipais do bairro: durante uma semana, os participantes do projeto escolheram assuntos que iriam apresentar para as escolas da comunidade. Nas aulas de Informática, com o auxílio do professor, eles confeccionaram o Power Point da apresentação, estudaram, tiraram suas dúvidas e elaboraram uma atividade final após a palestra. A apresentação foi realizada em duas escolas municipais do Bairro Feitoria: Dr. Osvaldo Aranha e Olímpio Vianna Albrecht com duração de 30min e uma atividade final onde os participantes receberam balões e dentro, perguntas relacionadas aos assuntos presentes no Power Point.

- Panfletos para a comunidade: os participantes estabeleceram as dicas mais importantes para estarem no panfleto. Durante a semana, eles pesquisaram os assuntos e fizeram um pequeno resumo. Os participantes do projeto entregaram aos moradores: da rua da ONG, da margem ribeirinha e nas ruas de suas casas o panfleto explicando seu conteúdo e esclarecendo possíveis dúvidas. Mais de 300 panfletos educativos foram entregues durante dois dias.

- Limpeza da praça e plantio de mudas nativas: participantes do projeto, responsáveis e moradores da comunidade fizeram o recolhimento do lixo na praça. Após a praça limpa, foram plantadas oito mudas de árvores nativas. Semanalmente, os participantes do projeto fizeram a manutenção e o cuidado destas plantas. As árvores foram identificadas com placas: nome popular e científico.

- Palestra na PROSINOS: o Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, PROSINOS, proferiu aos participantes do projeto três palestras sobre os temas: Educação Ambiental, Bacia do Rio dos Sinos e Legislação Ambiental.

Resultados

No primeiro questionário aplicado havia três questões abertas e uma de múltipla escolha. A maioria dos participantes respondeu na primeira questão que Educação Ambiental era aprender a cuidar do espaço onde vivemos, respeitando a natureza e os animais.

"Para mim Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente, ser educado com a natureza, cuidar da nossa comunidade e o seu objetivo é melhorar a qualidade de vida de todos". (Resposta do questionário)

Porém, seis participantes não sabiam o que era e quais seus objetivos, sendo eles dois adolescentes e quatro adultos.

Na segunda questão, era necessário descrever os temas abordados pela Educação Ambiental e as respostas mais frequentes foram: cuidar da natureza, poluição, reciclagem, aquecimento global e lixo. Entretanto, onze participantes não sabiam ou nunca haviam ouvido falar.

Os temas mais obtidos podem estar relacionados com os assuntos mais tratados pelos meios de comunicação e situações cotidianas, já que muitos trabalham com reciclagem.

A terceira e última questão dissertativa do primeiro questionário, referia-se a necessidade de implantar um projeto de Educação Ambiental na comunidade. Houve unanimidade na resposta onde todos foram a favor na execução do projeto na comunidade e ONG Talitha Kum. A maioria justificou a necessidade devido à falta de projetos relacionados ao cuidado com o meio ambiente, a construção de novos conhecimentos para a conscientização e cuidado com o espaço onde vivemos pensando nas próximas gerações e futuro da vida na Terra.

“Sim, porque a comunidade precisa aprender a cuidar do seu espaço, do seu habitat e passar isso adiante para todos que querem viver melhor”. (Resposta do questionário)

“Sim, porque muita gente da comunidade não sabe o que fazer ao certo em relação a esse assunto tão importante para nossas vidas”. (Resposta do questionário)

Na quarta questão de múltipla escolha responderam:

Questão	Número de participantes
Adquirir novos conhecimentos	13
Ajudar minha comunidade	9
Participar de algum projeto	3
Melhorar minha qualidade de vida	28
Realizar uma atividade em minhas horas vagas	7

Quadro 1- Resposta da quarta questão do primeiro questionário

Fonte: Autoria própria, 2010.

Observa-se que a maioria dos participantes tem interesse nas questões ambientais no sentido de melhorar a qualidade de vida individual e comunitária adquirindo novos conhecimentos para que este objetivo seja alcançado.

O projeto foi aprovado por unanimidade pela comunidade e participantes da ONG Talitha Kum.

O ensino através de projetos, para Nowatzki,²⁹ é, talvez, o que mais se adapte à forma de trabalho cooperativo entre os alunos e seus grupos: alunos, professores e comunidade, pois pode envolver a todos em ações das quais participam parceiros iguais unidos pelo bem comum da sociedade que constituem. O projeto possibilita dar enfoque em diferentes áreas do conhecimento tendo em vista a execução de tarefas reais relacionadas ao cotidiano levando em consideração o modo como os participantes pensam, aprendem e trocam experiências.

Através das oficinas de capacitação, houve o conhecimento dos temas essenciais relacionados à EA. Estes encontros foram de extrema importância, pois com este primeiro contato, foi possível observar os saberes prévios sobre o assunto e assim agregar novos. Pardo Diaz³⁰ diz que a capacitação é um importante instrumento para desenvolver os recursos humanos e facilitar a transição para um mundo mais sustentável.

Na Educação Ambiental é indispensável que seus objetivos e conceitos sejam esclarecidos utilizando estratégias diversas que promovam a percepção das alterações e tendências do seu ambiente total, “tornando os indivíduos e a comunidade apta a agir em busca da defesa, melhoria e elevação da sua qualidade de vida, clarificando as relações da sua espécie com o seu ambiente”³¹ associado a situações reais como reportagens e notícias.

Neste processo, o educando será estimulado a uma reflexão crítica para se transformar individualmente, ao mesmo tempo, subsidiar uma prática que busque intencional e coletivamente transformar a sociedade. Segundo Layrargues,³² esse método de conscientização se dá por intermédio de uma formação cidadã comprometido com o exercício do enfrentamento das questões socioambientais da atualidade.

Após as capacitações, atividades lúdicas de integração e de reflexão, uma nova etapa foi objetivada: as palestras de apresentações dos temas relacionados à Educação Ambiental. O critério para escolha do assunto foi: o que era necessário mudar no bairro através das atitudes da comunidade. As palestras e seminários de apresentação nas escolas buscaram fornecer instrumentos necessários à compreensão do problema, à formulação de alternativas de soluções e à estruturação de

²⁹ NOWATZKI, Carlos Henrique. *Educação Ambiental: Teoria e Prática*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2002.

³⁰ PARDO DÍAZ, 2000.

³¹ DIAS, 2004, p.55.

³² LAYRARGUES, 2002.

propostas de ações a serem implementadas sobre o referido problema.

A metodologia das palestras abrangeu quatro dimensões. A primeira referiu-se à complexidade e a visão sistêmica da questão ambiental. Trabalhou o adensamento conceitual de questões como natureza e seus recursos naturais, desmatamento, Rio dos Sinos, lixo, enchentes, caça de animais, aquecimento global, efeito estufa, coleta seletiva e dicas ambientais. Todos estes assuntos ligados a realidade da comunidade. A segunda dimensão tratou a diversidade dos sujeitos e saberes, enfatizando os conhecimentos prévios dos participantes, estimulando-os a transmitir seus saberes buscando conscientizar e melhorar a qualidade de vida do bairro onde vivem através de pesquisas e confecção de materiais didáticos para apresentação. A outra dimensão fez com que estes refletissem o que haviam compreendido para repassarem com a mesma intensidade agregando seus conhecimentos prévios utilizando recursos didáticos aos ouvintes da palestra. E por último, a participação em dois movimentos: apresentação da palestra e avaliação, fazendo com que se sentissem protagonistas e multiplicadores; e a formulação de uma atividade final, como uma dinâmica, para identificar a aceitação e aprendizagem dos ouvintes em relação à apresentação da palestra.

Quando jovem educa jovem, eles próprios ensinam e aprendem entre si. Trocam informações e experiências, negociam situações, pensam e conversam sobre o mundo e agem sobre a sua própria realidade.³³

Quanto à participação da comunidade no trabalho de conscientização é preciso estar claro que “conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade”³⁴, assim como os valores do próprio

educador que está trabalhando em sua conscientização.

Através das trocas de saberes e participação da família no projeto e na multiplicação de conhecimentos, uma geração aprende com a outra: não isolar o que se aprende.

A panfletagem possibilitou o diálogo entre as diferentes gerações, crianças, jovens, adultos, idosos. Sabemos o quanto as pessoas mais experientes e vividas podem ajudar os jovens com orientações, conselhos, indicando caminhos e alternativas e ajudando-os a colocar os pés no chão. Trata-se, portanto, de um papel de educador, que reconhece no jovem uma pessoa com anseios, idéias, limitações, sonhos.

Uma das participantes do projeto de 16 anos relatou desta forma as visitas para panfletagem:

“Na maioria das casas fomos bem recebidos, todos argumentaram muito bem, falaram que o que estávamos fazendo era ótimo para o nosso bairro. Relataram também que alguns vizinhos não cuidavam muito do meio ambiente e que devíamos dar uma passada nessas casas para alertar estas pessoas. Somente em uma casa não fomos recebidos. A moradora justificou que tinha outras coisas para fazer. Mas, contudo, foi ótimo realizar as visitas nas casas, gostamos muito da maneira como fomos recebidos”. (Entrevista)

Através do contato direto com os moradores, o projeto mostrou que a educação ambiental não se reduz a construção de conhecimentos especializados. Este não será eficaz e nem necessário sem que haja um movimento, uma ação que multiplique e abranja novas pessoas, novos participantes. É uma situação de ação que se pode tratar plenamente a complexidade dos problemas e enfocar soluções concretas e não o isolamento do conhecimento. Também que apesar de muitas pessoas ainda não estarem engajadas ou cientes de sua responsabilidade ambiental e social, outras tantas pedem auxílio e sentem a necessidade de mudanças para melhoria do espaço onde vivem.

³³ BRASIL. *Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em Educação Ambiental na Escola*. Brasília: Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, 2007. p. 38.

³⁴ GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 31.

Para Bruger,³⁵ esta iniciativa privilegia a dimensão do bem estar coletivo, ao mesmo tempo em que assegura o florescimento dos atributos de cada indivíduo, pois essa é sem dúvida, uma das bases da própria liberdade, além de ser a essência da biodiversidade, ou seja, após conhecer o problema, é de nossa competência tentar resolvê-lo.

As visitas domiciliares contribuíram para confirmação da participação das famílias no projeto. Pode-se perceber que todos os participantes estavam transmitindo seus conhecimentos e buscando mudar algumas atitudes nas suas casas. Porém, ainda uma minoria não conseguiu desligar-se de certos hábitos, mas estavam tentando modificá-los. As mudanças mais relatadas foram: a separação do lixo e o cuidado com a limpeza das suas residências. Também foram colocadas sugestões em relação ao entreposto localizado às margens do Rio dos Sinos que não estava sendo recolhido pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Os participantes sugeriram entrar em contato com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e fazer uma denúncia.

No segundo questionário havia cinco questões abertas. A primeira questionava o que o projeto havia proporcionado em relação à aprendizagem e conhecimento. A maioria das respostas estavam relacionadas à responsabilidade de todos no cuidado com o planeta e como é necessário transmitir estes conhecimentos para que outras pessoas possam auxiliar na preservação do meio ambiente. Também assuntos como: separação do lixo, aquecimento global, cuidado com a natureza e com o rio foram lembrados.

Todavia, quanto ao entendimento da necessidade do projeto para formação cidadã, todos confirmaram e acrescentaram que é de extrema necessidade que outras pessoas possam ter a mesma oportunidade que eles tiveram, em aprender e passar seus conhecimentos para o próximo.

“Sim, com certeza. Porque isso é indispensável para nossa vida. Temos que aprender a cuidar do meio ambiente, ser responsáveis, aprendendo

também a incentivar nosso próximo”. (Resposta do questionário)

Quanto à melhoria da comunidade, a maioria afirmou que muitas mudanças estavam acontecendo, principalmente em relação à separação do lixo, já que muitas pessoas ainda nem sabiam a diferença entre lixo seco e orgânico, por isso não participavam da coleta seletiva. Alguns criticaram a participação da comunidade:

“Houve mudança sim. Mas algumas pessoas ainda acham que o nosso projeto não serve para nada. Porém, outras se juntaram a nós e nos ajudam a preservar e cuidar do meio ambiente acreditando ser importante”. (Resposta do questionário)

Em seguida, questionava se as expectativas do início do projeto haviam sido atingidas. Além de serem atingidas, alguns responderam que estas foram superadas, pois auxiliaram no conhecimento de novos temas, a mudar a realidade do bairro e poder “contagiar” (disseminar) tudo o que aprenderam com as pessoas da comunidade.

“Sim. No dia do plantio das mudas e limpeza das praças, nós envolvemos várias pessoas junto e era isso o que eu queria envolver mais pessoas!” (Resposta do questionário)

“Sim. Eu pude ajudar outras pessoas. Quero me formar e também ser um agente ambiental mesmo, mesmo.” (Resposta do questionário)

Quanto aos relatos de participação do projeto foram: aprendizagem, compromisso, elaboração das palestras, opiniões, tentando mudar meu bairro entre outras.

“Minha participação no projeto foi, além de me empenhar em aprender, foi das palestras nas escolas, participar das capacitações, dar opiniões e sugestões, mobilizar para o plantio e limpeza da praça, formular textos e buscar envolver todos que eu conheço”. (Resposta do questionário)

A avaliação final do projeto foi realizada durante capacitações na PROSINOS onde pudemos debater que educação ambiental não se reduz a aquisição de conhecimentos especializados. Ela é uma situação de ação que se pode tratar plenamente a complexidade dos problemas e

³⁵ BRUGGER, Paula. *Educação ou adestramento ambiental?* Chapecó: Argos. 2004.

enfocar soluções concretas sendo necessário o empenho de cada um. Os participantes pediram a continuidade do projeto.

A partir destas percepções e pedidos, o Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos valorizou o esforço e trabalho dos participantes e após estes encontros, eles serão agentes ambientais do município de São Leopoldo.

Considerações Finais

A educação é a chave para a mudança no comportamento das pessoas e para isso é necessário que elas tenham conhecimento, preparo e orientação. Conforme Tozoni, “a educação ambiental é mais que o ensino de ciências, pois tem como objetivo mudanças de atitudes, cuidado e respeito dos sujeitos com o ambiente”.³⁶

Após o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental na ONG Talitha Kum pode perceber que se faz necessário abordar este assunto independente do espaço, seja ele formal ou informal, para que todos se apropriem de suas responsabilidades como seres sociais, ecológicos no processo de conhecimento e participação, proporcionando oportunidade de se envolverem ativamente, em todos os níveis, na resolução de problemas individuais e da comunidade. A questão ambiental está além da preservação da natureza, reciclagem e aquecimento global. Durante os quatro meses de atividades, foi possível transmitir esta percepção e construir com a maioria, o verdadeiro conceito, ou seja, a relação da sociedade com a natureza de forma harmônica e responsável.

Para Guimarães,³⁷ a EA por ser criadora de novos valores que criticam os padrões e comportamentos estabelecidos tem potencialmente antagonismos com o nível institucional. Deve-se, portanto, ressaltar a importância das ações não formais em EA. Essas ações tiveram caráter pioneiro no bairro, atuando sobre os moradores e abrindo espaços para uma educação formal que poderá ser assumida pela comunidade no momento

em que esses compreendam a dimensão de seus atos.

O Projeto de EA proporcionou a construção do conhecimento através de atividades teóricas de capacitações e práticas envolvendo a comunidade e induzindo o indivíduo a cuidar do próprio ambiente. Através das palestras e apresentações dos participantes, formou-se então o que chamamos “sujeitos ecológicos”, verdadeiramente comprometidos com a preservação do meio ambiente, agindo na sociedade de forma responsável, multiplicando seus saberes e valores ambientais.

Esta prática possibilitou a aprendizagem, discussão, análise e avaliação das relações entre o homem e a natureza buscando melhorias para a qualidade de vida e mudanças de atitudes através da construção do sujeito crítico, observador e motivador. Trouxe um novo olhar para o espaço onde se vive, a responsabilidade contida em cada um e o desejo de mudar, repassando esta idéia ao próximo. Cada participante pode além de aprender que a EA tem como finalidade levar à descoberta de certa ética, fortalecida por sistemas de valores, atitudes, comportamentos, que se, não transmitirmos estes conhecimentos de nada eles nos serão úteis. E nada transformaremos.

Barcelos³⁸ afirma que a contribuição da EA para a edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo, é oportuno e urgente. Devemos aceitar o desafio de inventar novas metodologias que nos auxiliem edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância e do amor, não só com os demais seres humanos, mas sim com todas as demais formas de vida existentes no planeta.

[Recebido em: dezembro de 2010,
aceito em: fevereiro de 2011]

³⁶ TOZONI, Marília Freitas de Campos. *Educação Ambiental: natureza, razão, história*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 70.

³⁷ GUIMARÃES, 2007.

³⁸ BARCELOS, Valdo. *Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes*. Petrópolis: Vozes, 2008.